

REVISTA SINPACEL



JULHO 2016 • ANO 02 • Nº 06

06

**CAPACITAÇÃO
PARA FAZER AS INDÚSTRIAS
CRESCEREM**

Leia a matéria completa na pág. 08



www.sinpacel.org.br

Sindicato das Indústrias de Papel, Celulose
e Pasta de Madeira para Papel, Papelão e de Artefatos de Papel
e Papelão do Estado do Paraná

Promover a inovação e a competitividade. Esse é papel do BRDE.

O **BRDE** conta com linhas específicas para financiamento de projetos, produtos, processos e empresas inovadoras, como as startups. O banco oferece assessoria técnica de especialistas para encontrar a solução de crédito ideal para o seu negócio. **BRDE**. Sempre ao lado de quem inova.



TRADE

Ouvidoria DDG 0800.600.1020

BRDE
35
a n o s

brdepr@brde.com.br | 41 3219-8150

BRDE
BANCO REGIONAL DE DESENVOLVIMENTO
DO EXTREMO SUL





EDITORIAL

E AGORA BRASIL? É HORA DA TERCEIRIZAÇÃO?

Felizmente o Brasil optou por não ser uma “nova Venezuela”. A presidente Dilma Rousseff foi afastada, temos um governo interino e vivemos uma grande expectativa de que novos rumos sejam tomados, principalmente, para a economia. Entre acertos e erros que provavelmente acontecerão, a esperança é de que o saldo seja positivo, porque pior do que está, seria impossível admitir.

O plano do presidente interino Michel Temer inclui medidas de austeridade que podem conduzir o país ao lugar que ele merece estar. Não mais um país emergente, mas um país com uma economia diversificada, voltada para o comércio internacional. Um país que não olha somente para o seu próprio umbigo e que deve deixar de firmar parcerias com países ideologicamente fora do contexto mundial.

Dentre as diversas medidas, a que mais nos agrada é a proposta para a nova relação trabalhista, que visa permitir que as convenções coletivas prevaleçam sobre as normas legais, salvo quanto aos direitos básicos. Com relação a isso, podemos destacar que agora é a hora e a vez de seguir com o projeto da terceirização e mostrar a importância da aprovação do Projeto de Lei 4.330.

Um artigo muito interessante de José Pastore, professor da Universidade de São Paulo (USP), fala sobre “O papel da Justiça no desenvolvimento econômico”. No texto, ele diz que “na economia moderna e globalizada, nada pode ser feito sem uma boa divisão do trabalho, que inclui a terceirização. (...) Os dados sobre terceirização no Brasil e no mundo mostram que esse tipo de divisão do trabalho avança em todos os setores, não apenas para atividades de apoio, mas, sobretudo, para atividades finalistas. Até mesmo no setor público isso ocorre, quando os governos contratam serviços de limpeza pública, coleta de lixo, construção e manutenção de obras públicas, fiscalização e segurança de aeroportos e rodovias e várias outras, chegando até mesmo à administração de presídios. (...) Aliás, os gastos com a terceirização no serviço público têm aumentado, não diminuído. (...) É interessante notar que a própria Justiça do Trabalho mantém cerca de 16% de terceirizados no quadro de pessoal do TST”.

Para Pastore, “a subjetividade de interpretação das atividades fim e meio gera uma enorme insegurança jurídica, muitas vezes potencializada pela ação do Ministério Público do Trabalho ao tratar das questões metaindividuais ou transindividuais”.

Com base nessas informações, vemos ser necessário que tudo isso seja implantado. Não há como exigir da indústria brasileira competitividade e pro-

dutividade se não se der a condição para tal. Não se sabe até hoje quanto custa a mão de obra em virtude da insegurança jurídica criada pelo extremo detalhismo e na moldura gigantesca e complexa do nosso quadro legal.

Esse tema é tão importante que faz parte, inclusive, da “Carta da Indústria Paranaense”, que foi divulgada em maio deste ano, assinada pelo presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo. O documento fala que o Brasil “vive um novo momento”, e que “as recentes mudanças no cenário político nacional fazem ressurgir sinais de esperança quanto ao futuro do país”. Um dos principais pontos citados foi o apoio às reformas, e a indústria paranaense se posicionou a favor do início imediato da implementação.

É por tudo isso que o projeto de terceirização é importante, porque vai ajudar a superar essa complexidade e destravar questões trabalhistas. A proposta de Michel Temer é, sem dúvida, algo que pode possibilitar a mudança de cenário esperada, porque a complexidade das relações de trabalho atrapalha o desenvolvimento das empresas e indústrias brasileiras, o alcance da competitividade e a produtividade delas. Agora, nos resta esperar para ver!

Boa leitura!

Rui Gerson Brandt
Presidente do Sinpapel

EXPEDIENTE

Rua Brigadeiro Franco, 3389
Curitiba/PR - CEP: 80.250-030
Tel.: (41) 3333-4511
www.sinpapel.org.br

REVISTA SINPAPEL É UMA PUBLICAÇÃO TRIMESTRAL DO SINDICATO DAS INDÚSTRIAS DE PAPEL, CELULOSE E PASTA DE MADEIRA PARA PAPEL, PAPELÃO E DE ARTEFATOS DE PAPEL E PAPELÃO DO ESTADO DO PARANÁ.

DIRETORIA EXECUTIVA: EFETIVOS: • Presidente - Rui Gerson Brandt • Vice-Presidente - José Eduardo Nardi • 1º Secretário - Samuel Leiner • 2º Secretário - Francisco de Paula Martines Payno • 1º Tesoureiro - Carolina van der Laars Ribeiro • 2º Tesoureiro - Celso Rufatto • Diretor Técnico - Fernando Wagner Sandri • SUPLENTE: • Arthur Canhisares • Celso Luiz Zagorski • Manoel Lacerda Cardoso Vieira • Hildebrando Reinert • Eduardo Antonio Martins Cravo • Altamir Borges de Camargo. CONSELHO FISCAL: EFETIVOS: • Francisco Cianfarani • Olivier Borgo Neves • José Luiz Domingues • SUPLENTE: Cláudio Cabral • Milton Hörlle • Alberto de Souza. • A Revista Sinpapel é um informativo trimestral, produzido e Editado pela Interact Comunicação. • JORNALISTA RESPONSÁVEL: Juliane Ferreira Mtb 04881 - DRT PR • REDAÇÃO: Maureen Bertol. • PROJETO EDITORIAL: VX3 Comunicação.

LABORATÓRIO SINPACEL É SINÔNIMO DE QUALIDADE PARA OS CLIENTES

Em atividade desde dezembro de 1983, o Laboratório de Análises em Papel e Celulose do Sinpacel vem realizando testes físicos em amostras de celulose, pasta de madeira, papel, papel-cartão e papelão. Cerca de 100 empresas utilizam os serviços durante o ano, entre associadas e não associadas, e mais de 1.300 relatórios são produzidos. Até o mês de maio, o laboratório já havia emitido aproximadamente 600 relatórios de ensaio. No ano passado, a grande notícia foi a acreditação dos ensaios em papeis sanitários e alguns ensaios em caixas de papelão e papel. O reconhecimento foi concedido pela Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro (CGCRE). Em 2016, o espaço passou pela segunda avaliação do sistema de gestão ISO 17025 sendo mantida a acreditação.

Solange do Nascimento, engenheira química do Sinpacel, conta que o laboratório realiza, hoje, testes tanto para fabricantes, como para consumidores finais. Os ensaios são feitos nos segmentos de embalagens, papel, papeis para fins sanitários, análise de matéria-prima, utilização de insumos para melhorar a resistência do papel, entre outros. Segundo Solange, existem em torno de cinco laboratórios para esses estudos no Brasil, e somente três são acreditados – entre eles o do Sinpacel.

De acordo com a engenheira química, essa acreditação garante a confiabilidade dos ensaios realizados dentro do espaço, porque para ter direito ao título, é preciso comprovar o cumprimento da norma ISO 17025. Desde que o CGCRE concedeu o selo, Solange diz que mais de 30 empresas novas passaram a realizar testes no local.

“Uma das vantagens de sermos acreditados é que ampliamos o campo de trabalho. Empresas que participam de licitações, por exemplo, precisam apresentar relatórios de laboratórios acreditados. Essa é uma exigência do processo. Com a acreditação, nosso espaço foi incluído em uma relação de laboratórios que atendem esta especificação”, explica.

Ela ressalta, ainda, que o Sinpacel mantém todos os equipamentos calibra-

dos e rastreados e que o Laboratório participa, anualmente, de programas interlaboratoriais para verificar se os resultados estão sendo equivalentes aos dos outros laboratórios. e se a metodologia está correta. Todos os ensaios são realizados seguindo as normas vigentes.

Para o presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, esse é um importante serviço que o Sindicato disponibiliza aos associados, que têm uma cota mensal de ensaios que podem ser realizados. “Temos atendimento preferencial às empresas associadas, mas estamos sempre de portas abertas para todas as empresas que precisem de testes físicos. O laboratório oferece análises de alta qualidade técnica. É um diferencial, porque a confiabilidade é total”, declara. ■



SATISFAÇÃO NO ATENDIMENTO

Arisdene Souza Santos, engenheira de produtos da Cartrom Embalagens, classifica o serviço prestado pelo laboratório como excelente e diz que a acreditação trouxe ainda mais credibilidade aos ensaios. Ela ressalta que o contato no laboratório é fácil e o prazo, adequado, dentro do que a indústria espera.

“Sempre recorremos ao Sinpacel quando precisamos de resultados confiáveis. O laboratório do Sindicato apresenta imparcialidade técnica e é a

referência que buscamos. Quando um cliente nos exige uma qualificação certificada, utilizamos o espaço”, comenta Arisdene.

Outra empresa que faz parte da extensa lista de clientes do laboratório é a Companhia Volta Grande de Papel, de Rio Negrinho (SC). Maria Cilmara Ribeiro Schauer, engenheira química da CVG, avalia que os relatórios são confiáveis e que tudo é feito com bastante rapidez e agilidade. Por isso, a empresa escolhe o Laboratório do Sinpacel sem-

pre que precisa de resultados fidedignos.

“Também procuramos o laboratório para confirmar alguns resultados que temos, ou para fazermos um levantamento de como anda o nosso processo produtivo. É um parâmetro importante até para nossos clientes, porque realizar testes com frequência é uma forma de garantir a qualidade dos produtos e de mostrar que o processo está andando corretamente. O laboratório é, sem dúvidas, um grande parceiro da CVG”, completa. ■



LABORATÓRIO SINPACEL: MAIS CREDIBILIDADE AO SEU PRODUTO.

Acreditado pela CGCRE (Coordenação Geral de Acreditação do Inmetro), o **laboratório Sinpacel atende a todos os requisitos da norma NBR ISO/IEC 17025** nas determinações dos seguintes ensaios:

- Gramatura
- Resistência à tração a úmido
- Propriedades de tração – parte 2: método da velocidade constante de alongamento
- Índice de maciez
- Resistência à compressão de coluna
- Pintas
- Furos
- Medida do fator de reflectância difusa no azul (Alvura ISO)
- Tempo e capacidade de absorção de água - método de imersão em cesta
- Capacidade de absorção de água - método de Cobb.

Integrante da Rede Brasileira de Laboratórios de ensaios.

Segmentos atendidos: Caixas de papelão ondulado, papelcartão, artefatos, papéis para fins sanitários e matéria-prima para fabricação de papel



Para conhecer a relação completa de ensaios, acesse: www.sinpacel.org.br/laboratorio
ou (41) 3333-4511 – laboratorio@sinpacel.org.br

GRUPO DE TRABALHO VAI DISCUTIR CRÉDITO PARA EXPORTAÇÃO

Para que a Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) possa defender os interesses do setor industrial paranaense, a Federação criou Conselhos Temáticos, que são órgãos consultivos que se reúnem periodicamente para debater e apresentar propostas que subsidiem as decisões da diretoria. Todos esses grupos tratam de temas transversais que têm impacto nos setores industriais. Um dos Conselhos é o de Negócios Internacionais, coordenado por Paulo Roberto Pupo e do qual o Sinpacel participa ativamente. Os encontros têm por objetivo propor ações que contribuam para a melhoria da competitividade da indústria paranaense e a sustentabilidade das empresas no mercado internacional. No dia 05 de maio, o Conselho esteve reunido



Foto: Fiep

no Campus da Indústria, em Curitiba (PR) e, entre outros assuntos, decidiu criar três grupos de trabalho: barreiras técnicas e comerciais, promoção internacional do Estado e crédito para exportação.

O presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, fará parte do grupo que irá tratar do crédito para exportação. "O setor de celulose e papel tem características exportadoras, por isso a importância de o Sinpacel participar deste comitê. Farei parte do grupo e ficarei responsável por fazer relacionamento com as instituições financeiras para identificar formas de financiamentos para viabilizar as exportações das empresas paranaenses", explica Brandt.

O coordenador do Conselho, Paulo Pupo, afirma que o grande desafio das

empresas, hoje, é garantir produtividade, sustentabilidade e, principalmente, competitividade em relação às questões ligadas aos negócios internacionais, frente à complexidade do assunto. Assim, a criação dos grupos de trabalho é uma forma de sistematizar e dar mais agilidade às discussões e ao enfrentamento de problemas que afetam diretamente as indústrias.

"Crédito é uma ferramenta fundamental para as empresas serem competitivas no mercado externo. Por isso, esse comitê é um dos mais estratégicos do Conselho, pois caberá a ele prospectar oportunidades e atrair agentes financeiros e investidores nacionais e internacionais para uma melhor interação com as empresas exportadoras do Estado", declara Pupo.

O grupo de trabalho de crédito para exportação já conta com a participação do presidente do Sinpacel e do gerente de Economia, Fomento e Desenvolvimento da Fiep, Marcelo Percicotti, além do coordenador do Conselho. A expectativa do grupo é levantar, para a próxima reunião, marcada para julho, mais componentes e instituições para que seja possível traçar um plano de ação. ■

SINPACEL CONTRA A PRORROGAÇÃO DOS CONTRATOS DE PEDÁGIO

O presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, participou, também no mês de maio, do lançamento da Frente Parlamentar Contra a Prorrogação dos Contratos de Pedágio na Assembleia Legislativa do Paraná (Alep). O objetivo do encontro foi mobilizar os paranaenses para que haja um novo processo licitatório em 2021, levando em conta a necessidade de redução das tarifas, maior transparência com relação aos valores arrecadados e aos investimentos realizados nas rodovias.

Para Brandt, essa é uma iniciativa importante para o setor de papel e celulose, já que as indústrias do segmento são usuárias significativas da estrutura rodoviária do Estado. Por isso, o Sinpacel deu total apoio à Frente. Na avaliação dele, além das tarifas abusivas cobradas desde a implantação, há a preocupação com a não realização das obras previs-

tas nos contratos. Segundo relato do Departamento de Estradas de Rodagem do Paraná (DER/PR), 40% das obras foram concluídas, 20% estão em andamento e 40% a executar. "Essa postura sinaliza que a sociedade paranaense não terá a contrapartida dos valores pagos com o cumprimento das obrigações assumidas pelas Concessionárias", afirma Brandt.

No cronograma da Frente Parlamentar estão previstos encontros com lideranças locais do interior do Estado, nas cidades de Foz de Iguaçu, Cascavel, Umuarama, Londrina e Maringá. Em Ponta Grossa, a audiência aconteceu no dia 24 de maio, no auditório da Associação Comercial, Industrial e Empresarial de Ponta Grossa (Acipg), e contou com a participação de mais de 200 pessoas, além de 10 deputados estaduais.

Com as audiências públicas, a Frente Parlamentar de Pedágio espera ouvir to-



Foto: Fiep

das as áreas de interesse no sentido de não permitir a prorrogação do contrato de concessão sem ter equacionado o problema das obras não realizadas. Depois, a proposta é pedir a inclusão na pauta da Assembleia Legislativa do projeto de lei nº 21/2013, que obriga a aprovação pelo Legislativo estadual de qualquer alteração nos contratos de pedágio (renovação, aditivos, entre outros). Os deputados também irão solicitar a formação da comissão especial que analisará a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que propõe consulta popular para a renovação dos atuais contratos. ■

TITO CARRARO, DA ESTRELA INDÚSTRIA DE PAPEL, É HOMENAGEADO PELA FIEP



Reconhecimento ao industrial do setor de papel destacou seus feitos na vida empresarial e política do município de Palmas.

Um dos mais respeitados empresários do setor de papel paranaense foi homenageado pela Federação das Indústrias do Paraná (Fiep) durante as comemorações ao Dia da Indústria, que aconteceram em maio. Dimorvan Carraro, conhecido carinhosamente como Tito Carraro, foi indicado pelo Sinpacel para o título de Benemérito Industrial 2016. O empresário, que faleceu em 2013, fundou a Estrela Indústria de Papel em 1969, empreendimento que conferiu grande impulso econômico para Palmas, onde também foi eleito prefeito.

A justa homenagem foi recebida pelo filho do empresário, Jackson Carraro, que hoje é diretor da Estrela e da Fapolpa Indústria de Polpa.

Para o presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, Tito conseguiu unir a figura do empresário ao de homem público com sabedoria e valorizou o associativismo como poucos. "Ele foi um líder regional. A indicação para esta homenagem foi unânime e muito bem aceita pelo setor de papel e também pela região de Palmas", afirmou.

Jackson Carraro, que recebeu a homenagem em nome da família, disse estar orgulhoso e agradecido pelo reconhecimento a seu pai. Ele conta que Tito Carraro foi um grande empresário e também um importante

político, e a homenagem serviu para mostrar que o caminho que ele trilhou foi de sucesso. Jackson conta que o pai sempre falava em deixar um legado e, na avaliação dele, essa homenagem mostra que ele conseguiu.

"Me inspiro nele para seguir esse caminho de sucesso e de conquistas. Trabalhei ao lado dele desde os 13 anos e foram 30 anos de muito aprendizado. Ele foi nosso mentor, aquela pessoa que começou do zero e deixou um legado para darmos continuidade. O título de Benemérito Industrial 2016 foi uma forma de coroar esse trabalho e reconhecer tudo o que ele fez inclusive para o desenvolvimento da indústria paranaense", declarou. ■

CAPA

 **SINPACE**

389



CAPACITAÇÃO PARA FAZER AS INDÚSTRIAS CRESCEREM

No mundo dos negócios, uma das maiores dificuldades dos gestores é encontrar profissionais capacitados que consigam vencer os desafios do dia a dia, principalmente num cenário de crise como o que o Brasil enfrenta hoje. De acordo com especialistas em consultoria empresarial, a saída contra a recessão é melhorar a eficiência interna, ou seja, investir nos colaboradores que fazem parte da empresa e conhecem os processos. Já ficou provado que oferecer qualificação ao colaborador melhora a entrega dele e o motiva, pois mostra o quanto a empresa se preocupa com a sua formação.

Para ajudar as indústrias de papel e celulose do Paraná e seguindo o planejamento estratégico do sindicato de aumentar a representatividade, o Sinpacel tem oferecido uma gama de cursos e palestras que abordam assuntos pertinentes ao dia a dia das empresas. As reuniões dos comitês Tributário, de Sustentabilidade e de Recursos Humanos são uma prova disso. Mas oportunidades não param por aí. O Sinpacel também tem fechado parcerias como as entidades ligadas à Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), como Senai e Sesi, para oferecer cursos de qualificação para os profissionais do setor industrial.

Em maio, por exemplo, começou

a segunda edição do “Curso de processos de fabricação de papel”, que agora acontece em Guarapuava e foi dividido em 10 módulos, totalizando 168 horas. A escolha da cidade atende à proposta de interiorização do Sindicato, que pretende levar mais benefícios e serviços para as empresas associadas do interior do Estado.

“Guarapuava é um importante centro na área de papel e celulose e abrange grandes empresas. Essas indústrias sempre quiseram participar deste curso, mas acabavam não conseguindo por conta dos custos de deslocamento. O desafio, então, foi levar o curso para perto dessas indústrias. A aceitação foi incrível e já no primeiro módulo tivemos mais de 30 participantes. A tendência é que a participação aumente ainda mais nos próximos encontros”, declara José Luiz Lino Andrioni coordenador da área de Educação do Senai Telêmaco Borba.

Andrioni conta que muitas empresas do setor sentiam a carência de qualificação profissional. Por isso, o curso pode ser feito por profissionais que buscam aprender o processo desde o início ou somente para aperfeiçoamento, escolhendo um módulo específico.

“Apostar em qualificação profissional ajuda a reduzir custos e melhorar os processos com um baixo investi-

mento. Capacitar os funcionários faz aumentar a produtividade e agregar mais conhecimento à operação. Nosso objetivo, assim como o do Sinpacel, é proporcionar a melhoria de processos”, garante Andrioni.

Outro curso que também foi pensado pelo Sinpacel foi o de “Design de embalagens como diferencial estratégico”, que aconteceu em maio, na sede do Sindicato, em Curitiba (PR). O evento tinha por objetivo ampliar os conhecimentos dos participantes com relação ao desenvolvimento global de design aplicado à embalagem e o impacto disso no valor da marca e do produto.

Além da proposta de qualificação profissional, o Sindicato está apostando também em palestras e workshops que tragam uma atualização dos assuntos importantes para o setor. Em parceria com o Sesi, o Sinpacel realizou o Workshop Sesi e-Social, que falou sobre o novo sistema de coleta de informações do governo federal. Com a mudança, as obrigações acessórias dos departamentos contábil e de recursos humanos das empresas terão de ser transmitidas eletronicamente por meio do sistema.

Danielle de Lara, consultora do Sesi e palestrante do workshop, disse que a nova rotina trará grande impacto para as empresas, mas, no longo prazo, vai proporcionar mais agilidade, diminuição do número de documentos arquivados e um controle maior sobre as informações trabalhistas. De acordo com o cronograma divulgado pelo governo, o início das operações está previsto para setembro de 2016 para empresas com faturamento superior a R\$ 78 milhões. As demais empresas deverão começar a utilizar o sistema em janeiro de 2017. Por isso, é fundamental que as indústrias estejam preparadas para as mudanças.

Mais de 50 pessoas participaram do workshop realizado no Sinpacel e, na avaliação da consultora do Sesi, o encontro foi bastante produtivo, já que os participantes, entre gestores, profissionais de recursos humanos e contabilidade e advogados, puderam tirar dúvidas e conversar mais sobre o assunto.

COMITÊS

“O sindicato patronal só justifica sua existência se tiver participação efetiva das empresas do setor, em especial das associadas. Ele se alimenta do espírito associativista, que dá a ele legitimidade, não só compulsória, mas efetiva”. É com essa frase que o presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, justifica todo o trabalho de desenvolvimento pensado até aqui. Segundo ele, o sindicato continua oferecendo serviços já conhecidos, mas se dispõe também a atender outras demandas das empresas, que possam ser traduzidas como retribuição do Sinpacel às empresas associadas.

Os comitês de Sustentabilidade, Tributário e de Recursos Humanos foram criados seguindo essa ideia, como forma de proporcionar às empresas um ambiente para discussão e troca de informações sobre os assuntos relevantes em cada área. Neste ano, por reconhecer a importância desses encontros, o Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE) está patrocinando a agenda dos comitês, além da empresa Mili S/A, que é patrocinadora prata do Sinpacel e apoia cursos e eventos.

No Comitê Tributário, a coordenação ficou por conta do presidente da entidade, Rui Brandt. Segundo ele, a expectativa do comitê é oferecer sem-



Comitê de Sustentabilidade



Comitê de Recursos Humanos

pre dois temas aos participantes: algo que fale efetivamente de tributação; e um tema que aborde gestão. Em junho, o encontro trouxe o economista da Fiep, Maurílio Schmitt, para falarem sobre o aumento da carga tributária, Pis e Cofins. O segundo assunto abordado foi "Performance empresarial por meio de processos e gestão de risco", que ficou por conta do palestrante Robson Kossatz, sócio da Risk & Performance.

A programação do comitê de Sustentabilidade também foi bem interessante para as empresas, porque apresentou alternativas para a redução de custos e dos impactos da indústria no meio ambiente. Os temas abordados foram "Importância da política de aterro zero para indústrias de celulose e papel" e "Abordagem de tecnologias e práticas viáveis que auxiliem na redução do envio de resíduos para a disposição final em aterros indústrias". Rejane Afonso, engenheira química e diretora técnica da Monitore Engenharia e Planejamento Ambiental, contou que o público que participou da reunião se mostrou bastante interessado nos assuntos, com muitas perguntas sobre os temas.

"Sustentabilidade é um tema muito atual e extremamente necessário para a sobrevivência do nosso planeta. Nós, como pessoas e como indústria, temos que estar atentos às novas tecnologias que podem ser um recurso para minimizar os impactos da geração de resíduos que temos hoje. Por isso, é importante participar dos encontros para conhecer as novidades, discutir e levar isso para a vida pessoal e também para a indústria", reforça Rejane.

Um dos temas apresentados foi a utilização de CDR, que é um combustível produzido a partir de Resíduo Sólido Urbano (RSU) da coleta pública seletiva. Segundo a engenheira química, esta é uma tecnologia mundialmente conhecida, mas que ainda está "engatinhando no Brasil", por conta da legislação ambiental e do alto investimento. Além desse tema, ela apresentou, ainda, a biosecagem, que também é uma técnica que não existe de forma consolidada no Brasil, mas que é bastante



conhecida em Portugal, na Alemanha e na Suíça, por exemplo. "É uma operação unitária dentro do processo de produção de biocombustíveis, de fontes alternativas de energia. Pode ser utilizado pra secagem de lodos, que são um grande problema nas indústrias de papel. O processo de produção de papel gera muito lodo e a biosecagem e/ou secagem em secadores são tecnologias interessantes que podem vir a serem implementadas para melhorar os processos", conta.

Por fim, a reunião do comitê falou sobre a importância da política de aterro zero. Rejane mostrou aos presentes que existem tecnologias para evitar o envio dos resíduos para o aterro. Ela lembrou que boa parte dos resíduos gerados tem poder de queima, ou seja, pode ser utilizada como fonte de energia. "A utilização desses resíduos como fonte alternativa de energia, além de evitar que vá para o aterro, consegue minimizar o impacto na geração de gases de efeito estufa", salienta.

"Também estamos engatinhando nesse assunto, porque ainda mandamos ouro para aterro, algo que poderíamos estar processando e reduzindo impactos no planeta em relação à emissão de gases, disposição no solo, contaminação do lençol freático etc", enfatizou.

Já no comitê de Recursos Humanos, o objetivo tem sido ajudar as empresas a fazerem uma boa gestão de pessoas, buscando o desenvolvimento delas. De acordo com o coordenador do comitê, Geraldo Mello, quanto mais engajados, comprometidos e treinados os colaboradores estiverem, mais os resultados vão aparecer. Ele ressalta que a empresa não pode ficar focada

somente no resultado, mas também no desenvolvimento.

"O comitê quer olhar para as pessoas e mostrar para o gestor como desenvolver essas pessoas. Além de um tema técnico, trabalhamos o benchmarking, que serve para mostrar o que as empresas estão implantando e que está dando certo. No futuro, o objetivo do comitê é também criar uma liderança sustentável dentro das empresas, onde as ações sejam consideradas importantes", revela.

Nos primeiros encontros, o comitê abordou o tema "Prevenção ao álcool e outras drogas", falando também sobre dependência e segurança do trabalho, justamente por serem assuntos que fazem parte da realidade das indústrias e um grande problema para as organizações. Outro tema trabalhado na reunião foi o papel do gestor como protagonista, com o objetivo de mostrar que ele é responsável pelo desenvolvimento da organização e das pessoas.

Em maio, o grupo organizou uma reunião em Guarapuava, para oferecer palestras também às empresas da região. A assessoria jurídica parceira do Sinpacel - Storoz Advogados Associados - falou sobre a responsabilidade civil e criminal das empresas e dos gestores e explicou sobre danos morais, assédio moral, assédio sexual, entre outros. Além disso, a empresa Santa Maria apresentou seu case de sucesso, mostrando o programa de treinamento e desenvolvimento que está sendo colocado em prática na indústria. ■

PARTICIPE TAMBÉM!

Quer ficar por dentro de todos os cursos e palestras que acontecem no Sinpacel? Acesse o site www.sinpacel.org.br ou ligue para (41) 3333-4511. Não deixe de participar! Sua presença é muito importante para fortalecer ainda mais as ações do sindicato em prol do setor.

“CENÁRIO ECONÔMICO NO BRASIL É PREOCUPANTE, MAS SETOR DE PAPEL E CELULOSE SOFRE MENOS, DIZ ECONOMISTA”

O Brasil enfrenta uma grave crise econômica e vê o desemprego e a inflação subindo, o que fez acender o sinal de alerta nas indústrias de todo o país. No cenário de recessão, diversos setores estão apresentando números preocupantes, mas as indústrias de papel e celulose vêm sofrendo menos do que a média. Esse foi um dos dados apontados por Lucas Lautert Dezordi, economista e sócio da Valuup Consultoria, no boletim econômico mensal encomendado pelo Sinpacel. Esse foi o primeiro estudo do setor e, segundo ele, o objetivo foi mostrar, a partir dos dados mais recentes da economia brasileira e paranaense, o comportamento dessas empresas diante da crise.

“Em 2015, o setor ficou praticamente estagnado em nível nacional, mas, no Paraná, apresentou crescimento de 6,7%. Além disso, nos últimos 12 meses, a produtividade do trabalhador teve um aumento na ordem de 4% ao ano. É um bom crescimento. Identificamos que o custo da mão de obra não está desalinhado com o crescimento da produtividade, ou seja, não está pressionando os custos desse segmento. Isso quer dizer que este é um setor que está crescendo com boa saúde econômica. O setor vem melhorando sua eficiência”, explica o economista.

Com relação ao número de empregados no setor, Dezordi diz que a tendência nacional foi de demissão, mas, mesmo assim, 2015 não apresentou um processo tão preocupante. Segundo ele, o saldo negativo foi de 188 trabalhadores (1.233 admitidos contra 1.421 desligados) no Brasil neste setor, enquanto que, no geral, mais de um milhão de pessoas foi demitida. Ou seja, 0,1% do total. Já o Paraná teve um saldo positivo de 23 trabalhadores (157 admitidos contra 134 desligados).

“No universo de papel e celulose, o Paraná contribui em torno de 13% dos números nacionais com relação à geração de emprego e o setor representa 6% do PIB nacional. Por isso, este segmento é, sem dúvidas, muito importante para o Brasil”, comenta.

EXPORTAÇÕES

No que diz respeito às exportações, o economista da Valuup Consultoria diz que o Paraná é um grande exportador de papel, mas não é grande exportador de celulose. De acordo com os dados apresentados no boletim, as exportações brasileiras de papel, em 2015, somaram US\$ 2,0 bilhões e 2,1 milhões de toneladas. Neste mesmo período, as exportações paranaenses foram de US\$ 583 milhões e 565 mil toneladas, com uma participação no cenário nacional de cerca de 28%. Com relação à celulose, as exportações brasileiras somaram US\$ 5,6 bilhões e 12 milhões de toneladas, mas a participação das exportações paranaenses de celulose foi pouco significativa, o que indica que grande parte de sua produção visa atender as demandas das plantas integradas. Com a nova unidade da Klabin, em Ortigueira (PR), Dezordi acredita que esse cenário possa mudar.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Na avaliação de Lucas Dezordi, o grande trabalho no setor industrial deve ser para que a recuperação econômica aconteça sem pressão de custos. Ele diz que o maior desafio é continuar na essência econômica, mantendo o crescimento da produtividade do trabalhador. Por isso, investir em eficiência, otimização de recursos e redução de custos poderá ser o caminho nesta crise. “As empresas devem apostar em investimentos



Lucas Dezordi - Economista da Valuup Consultoria

muito bem planejados para crescimento da atividade. A ideia é buscar elementos e ações que aumentem a produtividade, algo que o setor conseguiu fazer nos últimos 12 meses, de uma maneira pouca vista no cenário industrial brasileiro”, sugere.

CENÁRIO NO PRÓXIMO ANO

Para 2017, projeta-se uma leve recuperação da economia, afirma o economista. Ele cita que o Banco Central deve reduzir as taxas de juros no segundo semestre de 2016. Gradativamente, essa redução vai restabelecer o nível de consumo das famílias e o investimento das empresas. No entanto, este não vai ser um processo rápido.

“Investir em produtividade é o caminho. Não podemos perder este foco. Precisamos fazer com que a produtividade continue em expansão. Estamos prevendo um crescimento de 2% em 2016”, comenta.

DADOS ATUALIZADOS

O Sinpacel fechou uma parceria com a Valuup Consultoria e, com isso, as empresas associadas ao sindicato terão, mensalmente, um relatório com dados recentes do setor e uma análise do mercado. O objetivo é oferecer aos associados subsídios para ajudar as empresas na tomada de decisões. ■

SINPACEL NO CONSELHO PARANAENSE DE CIDADANIA EMPRESARIAL

O presidente do Sinpacel, Rui Gerson Brandt, foi convidado, em maio deste ano, pelo presidente da Federação das Indústrias do Paraná (Fiep), Edson Campagnolo, para ser presidente executivo do Conselho Paranaense de Cidadania Empresarial (CPCE), que tem como missão articular e harmonizar as potencialidades

e competências de Responsabilidade Sociambiental Corporativa (RSAC) das empresas paranaenses para estimular o desenvolvimento continuado do Paraná. Segundo Brandt, essa é uma importante oportunidade para que o Sindicato possa ajudar a fomentar o desenvolvimento da cidadania empresarial.

NOVIDADE PARA O SETOR

O setor de papel e celulose conta, agora, com um importante equipamento para o processo de secagem: o secador de resíduos da Akhenaton Máquinas, um desidratador que serve para ajudar as indústrias a buscarem redução do volume e do custo com o resíduo e o lodo. A tecnologia nacional aplicada conta com patente no Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) e com apoio do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES).

Os resíduos, por serem um passivo ambiental, requerem destinação responsável que atenda às normas vigentes. Dessa forma, geram despesas com frete e para descarte em aterro adequado ou

envio para co-processamento. Por isso, utilizar o secador é uma forma de eliminar o resíduo úmido e agregar valor ao produto, já que o resíduo, quando seco, poderá ser aproveitado em caldeiras, adubo ou na construção civil.

De acordo com testes divulgados pela Akhenaton Máquinas, o secador pode reduzir a umidade para 10%, enquanto que a média é de 85% de umidade, entre lodo primário e lodo biológico. Além disso, ensaios de poder calorífico realizados com esse resíduo seco demonstraram uma capacidade de queima maior do que a lenha.

Mais informações pelo telefone (41) 3037-3771 ou pelo site www.akhenaton.com.br.

PARCERIA PARA ADEQUAÇÃO A NR-12

Com a aprovação da NR-12, norma reguladora do Ministério do Trabalho que foi criada para estabelecer procedimentos obrigatórios nos locais destinados a máquinas e equipamentos para garantir a segurança do trabalhador, as indústrias de papel e celulose precisaram correr contra o tempo para atender às exigências. Pensando nisso, o Sinpacel firmou uma parceria com a JF Weld Solução Industrial, empresa especializada na adequação do maquinário. Com o convênio, as empresas associadas ao Sinpacel têm um desconto de 20% para a contratação do serviço.

Juleandro Ferreira dos Santos, sócio-gerente da JF Weld, explica que o primeiro passo é que a indústria procure o Senai ou outras empresas especializadas para fazer a Análise Preliminar de Risco (APR). Essa análise vai levantar todos os dados das máquinas e equipamentos e apontar os riscos de acidente, definindo o que precisa ser adequado. O levantamento apre-

senta, ainda, o grau de risco, o prazo de adequação, qual o setor, o texto da norma com a categoria e o que deve ser feito. Com todas as informações disponibilizadas, a JF Weld faz o escopo do trabalho, destacando as medidas, tamanho das máquinas, materiais necessários etc.

O tempo de execução da obra, de acordo com Santos, depende da estrutura da empresa, do tipo de maquinário e também da urgência. Mas, segundo ele, tudo é feito conforme a exigência da NR-12 para prevenir o acidente de trabalho. "Temos aproximadamente 18 anos de experiência e respeitamos as normas internas da empresa, trabalhando de forma segura. Também somos especialistas em trabalhar com emergência. Se for preciso, trabalhamos 24 horas para adequar a máquina", declara o sócio-gerente da JF Weld.

As indústrias interessadas podem entrar em contato com a empresa pelos telefones (41) 3349-1612 e (41) 3049-1619 ou pelo e-mail contato@jfweld.com.br.



AGENDA DE CURSOS

JULHO

DESIGN DE EMBALAGENS COMO DIFERENCIAL ESTRATÉGICO

Local: Londrina

Data: 12 e 13 de julho de 2016

DESIGN DE EMBALAGENS COMO DIFERENCIAL ESTRATÉGICO

Local: Cascavel

Data: 19 e 20 de julho de 2016

QUÍMICA DA PARTE ÚMIDA*

Local: Casa da Indústria (Guarapuava)

Data: 20, 21 e 22 de julho de 2016

CONTROLE DO PROCESSO DE IMPRESSÃO FLEXOGRÁFICA

Local: Curitiba - Sede do Sinpacel

Data: 27 e 28 de julho de 2016

AGOSTO

CIRCUITO DE APROXIMAÇÃO E CAIXA DE ENTRADA DA MÁQUINA DE PAPEL*

Local: Casa da Indústria (Guarapuava)

Data: 04 e 05 de agosto de 2016

FORMAÇÃO DA FOLHA DE PAPEL*

Local: Casa da Indústria (Guarapuava)

Data: 25 e 26 de agosto de 2016

SETEMBRO

PRENSAGEM DO PAPEL*

Local: Casa da Indústria (Guarapuava)

Data: 15 e 16 de setembro de 2016

* Este curso corresponde a um dos módulos do curso completo de "Operador de processos de fabricação de papel", e também pode ser cursado individualmente, conferindo ao participante certificado referente ao módulo e sua carga-horária.

**As datas poderão sofrer alterações.

Para saber mais informações sobre cada curso e ver a agenda completa de 2016, acesse www.sinpacel.org.br.

ABTCP REALIZA CURSO NO SINPACEL

A Associação Brasileira Técnica de Papel e Celulose (ABTCP) realizou, nos dias 03 e 04 de maio, o “Curso Básico de Fabricação de Papel Tissue”. O objetivo do encontro foi levar informações importantes aos profissionais que atuam no setor papeleiro. O curso apresentou os tipos de papel mais utilizados, além das tendências, processos de fabricação e os conceitos mais importantes, tudo pensando em atualizar e melhorar a visão sobre as práticas utilizadas. O patrocínio ficou por conta das empresas Buckman, Hergen, Kemira, Solenis e Xerium.

Em agosto, nos dias 10 e 11, a Associação já agendou um novo curso na sede do Sinpacel, desta vez com o tema “Tomada de decisão com foco na efetividade”. O programa, que tem carga horária de 16 horas, é destinado a supervisores, coordenadores, especialistas, gestores, empreendedores, estudantes e outros profissionais responsáveis por decisões relevantes.

A proposta do encontro é promover maior agilidade, assertividade e efetividade nas decisões, com foco no entendimento da dinâmica dos processos decisórios e do uso de um

método prático, interativo e eficaz para prevenir e resolver problemas; contribuir para a melhoria de performance a partir do desenvolvimento dessa competência, ressaltando a importância e os impactos das decisões dos líderes e gestores no desempenho das equipes e nos resultados das organizações; e ampliar o nível de consciência de quem toma a decisão, quanto à influência dos valores, conhecimentos, percepções, método e atitude nos processos decisórios.

Mais informações pelo telefone (11) 3874-2700 ou pelo site www.abtcp.org.br/

NOVO AUDITÓRIO

Desde maio deste ano o Sinpacel tem uma grande novidade para as empresas associadas: o novo auditório, que ficou maior e mais moderno. Assim, com uma estrutura ainda melhor, o Sindicato espera poder ampliar a capacidade para atender às demandas de cursos, comitês e reuniões com os associados. As obras começaram em janeiro e foram entregues em março.

“A ideia do projeto surgiu para dar sequência à proposta de modernização do Sindicato, que teve início em 2015, com o reposicionamento de marca do Sinpacel. O objetivo da reforma é melhorar ainda mais as instalações do Sindicato para trazer mais conforto aos colaboradores, associados e visitantes”, explica Anselmo Ribas, responsável pelo Marketing do Sinpacel.

Na reforma, foram feitas as trocas de piso e forro, além de um trabalho para isolamento térmico e acústico. A parte elétrica também foi renovada e o Sindicato ainda adquiriu novos equipamentos, como um projetor mais moderno, uma tela maior, microfones, aparelhos de som e de ar-condicionado.

Agora, a proposta do Sindicato é idealizar um projeto para locação do espaço tanto para as associadas, como para as demais empresas do Paraná. “É um espaço central, de fácil acesso e moderno, com capacidade para até 70 pessoas. Por isso, queremos aproveitar as novidades do espaço e colocar toda essa estrutura à disposição das



indústrias”, revela Ribas. Segundo ele, os interessados podem entrar em contato pelo e-mail marketing@sinpacel.org.br ou pelo telefone (41) 3333-4511.

Além da reforma do auditório, o Sindicato aproveitou a oportunidade para fazer uma reforma geral na estrutura

do prédio. Entre as novidades estão dois novos banheiros, que trarão mais comodidade. As obras para renovação das salas e dos espaços de convivência ainda estão em andamento, e outras reformas estão nos planos do Sinpacel, tudo para modernizar cada vez mais a estrutura.

POR DENTRO DOS ASSOCIADOS

Como parte das ações do Sinpacel para se aproximar dos associados, o presidente do Sindicato, Rui Brandt, visitou, em maio, algumas indústrias do setor. A ideia do presidente é que essas visitas sejam cada vez mais frequentes, porque ele considera que conhecer de perto a realidade e as demandas das empresas é importante para entender a realidade do setor. “É uma oportunidade também para compreender a importância dessas empresas para a comunidade em que estão

inseridas”, afirma.

Brandt foi recebido na Fábrica de Papel e Papelão Nossa Senhora da Penha, em Coronel Vivida, pelo diretor industrial da empresa, Maurício Ferreira de Andrade, pelo gerente de Produção, Luis Fernando Ottmann, e pelo supervisor Administrativo, Mitsuo Nakandakari. Já na Hörlle, localizada em Campo Largo, o diretor Milton Hörlle foi o anfitrião. Uma empresa não associada que também recebeu a visita do presidente foi a Araucária, de Chopinzinho.

MILI BISTRÔ E MILI DUPLICATTO,
— ESTILO E REQUINTE —
QUE TORNAM TODA REFEIÇÃO ESPECIAL.



FOLHA DUPLA
MACIEZ, DELICADEZA E ALTA ABSORÇÃO



MILI DUPLICATTO

SUAVIDADE DOS GUARDANAPOS FOLHA DUPLA
ABSORÇÃO DO PAPEL TOALHA
EXCLUSIVA TECNOLOGIA PONTO A PONTO
MAIOR RENDIMENTO E MAIOR RESISTÊNCIA

MILI BISTRÔ

ALTA ABSORÇÃO
BONITO, MACIO E RESISTENTE
TEXTURA EXCLUSIVA

Mili

www.mili.com.br
www.facebook.com/MiliOficial

52.132

acidentes de trabalho ao ano colocam o
Paraná em 4º lugar no ranking brasileiro*

**Evite que
números como
esse estejam
dentro da sua
empresa.**

Conheça as
soluções de Segurança
e Saúde do Sesi.

Quem move a indústria são as pessoas. Por isso, o Sesi oferece serviços que garantem mais segurança e saúde aos seus funcionários, enquanto resguardam os resultados e a produtividade da sua empresa.

- Consultorias em Segurança e Saúde no Trabalho: Passivos trabalhistas | E-social | Gestão de Absenteísmo | FAP/NTEP | NRs
- Programas legais, laudos técnicos e assessorias em SST
- Promoção da saúde

*Fonte: Previdência Social.

FIEP
SESI
SENAI
IEL

SESI